

O que eles mais buscam na hora de procurar emprego?

- 50%** trocariam de emprego motivados por baixa remuneração
- 28%** deixariam o trabalho por estresse no ambiente
- 55%** valorizam o salário mais do que o modelo híbrido
- 79%** querem continuar estudando e se qualificando
- 75%** acreditam que a inteligência artificial aumenta a produtividade
- 49%** têm interesse em trabalhar na indústria



Valdo Virgo/Ed. Arte/CB

Fonte: Pesquisa SENAI/SESI

Gabriel Pinheiro / SENAI



Os jovens querem um local onde, de fato, possam crescer

Iano Andrade / CNI



Morgado: superintendente de educação profissional e superior do Senai

ganhou força depois da pandemia. Segundo a Fundação Instituto de Administração (FIA), o trabalho em casa foi um modelo adotado por 46% das empresas durante a crise da covid-19.

Para Igor, o modelo híbrido é muito atrativo, pela maior flexibilidade de horário, especialmente, porque seu trabalho atual exige que ele trabalhe de quarta a domingo, o que dificulta encontrar amigos. Em contrapartida, Érica, que gosta muito da área de vendas, acre-

ditada que a presença e a conexão com o cliente é essencial. Para os jovens da pesquisa, o home office apresenta muitos benefícios, mas quando comparado flexibilidade com remuneração, 55% deles ainda acham que o salário é mais importante do que o trabalho remoto.

Um dado também chama a atenção: 49% dos jovens participantes da pesquisa têm interesse em trabalhar em setores industriais, sobretudo homens. Para Morgado, do Senai, o interesse se

dá pela segurança e pela remuneração que a área oferece, e o setor é tido como uma opção de emprego sólido. A longo prazo (20 anos), 53% dos jovens acreditam que a indústria pode satisfazer as pretensões financeiras e de carreira.

Oportunidades

O desejo de evoluir profissionalmente, para a maioria dos entrevistados, reflete-se em relação aos estudos: 79% querem continuar

Juliana Cabral / CB DA PRESS



Para Érica de Oliveira, a habilidade de se comunicar é a chave

os estudos, mesmo trabalhando; 88% deles aceitariam participar de cursos profissionalizantes e técnicos, graduação ou programas de certificações, se forem ofertadas de maneira gratuita. Esse público também tem a tecnologia como aspecto marcante; 75% deles enxergam a inteligência artificial (IA) como aliada para aumentar a produtividade, e estão preocupados em se desenvolver e se adaptar às transformações, além de participar delas. Contudo, uma parcela desses jovens mani-

esta preocupação com o risco de a IA levar à substituição de vagas no mercado de trabalho. “Com a pesquisa, olhamos que a juventude está mais ligada não só nas adaptações que o mercado de trabalho vem tendo, mas querem participar delas”, explica Morgado. “Eles também querem continuar estudando, não enxergam o trabalho como algo estático, sem mobilidade”.

***Estagiária sob supervisão de Ana Sá**